

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS
IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de dezembro

UM PUNHADO DE VERDADE

A proposito da imprensa officiosa haver, ha dias, lançado á publicidade a noticia de que só para março proximo seria promulgado o novo regulamento geral da contabilidade publica, escreve o nosso conceituado collega lisbonense *O Liberal*, sob a epigraphe «conta de despesas. Uma campanha de descredito», um acerbo de verdades nitidas e palpaveis, que vamos reproduzir, tão opportuno é o momento para se dizer com desassombro tudo quanto pode ser conducente ao bem estar da monarchia portugueza:

«E' tarde. Porque—não, o pode ignorar o governo—os erros de contabilidade teem, infelizmente, descredito mais a monarchia em Portugal do que os artigos e discursos, aliás primorosos, do snr. dr. Manuel de Arriaga e mais correligionarios do sympathico chefe republicano.

Fallemos claro, que o momento não é para prolongar por mais tempo esta campanha de insinuações terribes que se estão fazendo contra a Familia Real.

Fallemos claro. Não são os republicanos quem nos ultimos tempos tem tentado desacreditar a Casa

Reinante. São alguns conselheiros de Estado, são bastantes ex-ministros, são muitos conselheiros de El-Rei, muitos officias do exercito, muitos altos funcionarios, professores e diplomatas...

E' ouvil-os por ahi, em toda a parte, n'uma campanha surda, systematica, insistente, que chega a todos os logares, que se alastra pelo paiz inteiro com maior intensidade do que se fosse levada nos artigos dos jornaes.

Ignora-o o governo?

Pois não sabem os ministros que, ha mezes, como se tivesse organizado uma maçonaria bem disciplinada para ir infiltrando, nos centros, nos clubs, nas familias, em toda a parte, o descredito contra a Familia Reinante, não sabem os ministros que, ha mezes, muita gente anda empenhada, e tem-o conseguido, em fazer acreditar que a Casa Real custa por anno, ao Estado, além da lista civil, mais de 2:000 contos?

E consentem os ministros que isto se passe n'um paiz monarchico onde a respeitabilidade do Rei deve ser immaculada e intangivel?

Por nossa parte declaramos não acreditar nas monstruosidades diffamatorias que se teem espalhado no paiz contra a Casa Reinante.

Mas grande erro praticam os ministros, se teem conhecimento, como não póde deixar de ser, d'esta tenebrosa campanha, que tanto tem arrastado a reputação do monarcha, grande erro praticam não publicando nos seus jornaes as contas de despeza do Estado, tão claramente, que todos fiquem convencidos ser calumniosa a campanha que tanto tem arrastado a reputação pessoal

e politica de quem deve estar superior a todas as suspeitas.

E' intoleravel o que se está passando.

El-Rei, infelizmente, não está em condições pessoas de elle proprio se defender da campanha de descredito que, com tanta insistencia, chegou a impressionar vivamente o paiz inteiro, indisposto com a Casa Reinante.

Mas assiste aos ministros o dever de esclarecerem esta situação delicada.

Não! El-Rei não delapida os dinheiros publicos!

Não! El-Rei ou a sua Familia não recebem um real a mais do que o que lhes pertence de direito pela lista civil, e que vem descripto no orçamento do Estado.

Não! El-Rei, se ainda não obrigou os seus ministros a publicarem as contas de despeza do Estado em festas, viagens e outros motivos de dispendio que não veem no orçamento, é porque ignora, na situação de innocencia em que se encontra, que existe contra elle uma campanha que o attinge cruelmente até na sua reputação pessoal.

Não! El-Rei é bastante rico para não precisar do dinheiro do povo, e é bastante honesto para não querer o que lhe não pertence.

E' preciso liquidar d'uma vez esta situação.

Os ministros praticam um crime se não põem a coberto a reputação da Familia Real.

Alguem que conhece intimamente El-Rei, como homem pundonoroso, suspeita que os ministros não teem pressa em promulgar um regulamento da contabilidade que torne impossivel desviar dinheiros para

fins illegaes, porque desejam, embora com isso dêem certa plausibilidade á campanha de descredito contra a Familia Real, desejam, á sombra do descredito do monarcha, poder pagar commissões e outros benesses aos amigos politicos.

Não póde tambem ser verdadeira esta suspeita.

Mas tudo o que se está passando prova que é necessario acabar com este mal estar em que todos se acham, na suspeita, vergonhosa e injusta, de que Portugal é governado por homens da Calabria.

Uma das razões por que tanta gente deseja o regresso ao poder do snr. Dias Ferreira é porque este homem publico teve sempre o cuidado de tornar clara a conta de despesas do Estado.

Porque o não hão-de assim fazer todos os ministros?

Pois ignoram elles, na sua boa fé, que a opinião publica quando vê que do orçamento das receitas se podem gastar mil contos, não previstos nas auctorisações orçamentaes, para pagamento das despesas com as recepções a Eduardo VII, a Affonso XIII, á Rainha de Inglaterra, a Mr. Loubet, ignoram os ministros que o publico fica pensando que n'um paiz, onde taes verbas podem *aparecer* sem se saber d'onde, tambem podem *desaparecer* muitas outras verbas, sem se saber para que algibeira?

Appareça já um regulamento da contabilidade pelo qual os ministros fiquem obrigados a pedir auctorisação para as despesas de recepção aos chefes d'Estado estrangeiros, como se faz em todos os paizes serios, porque só assim, e com a maior clareza, é que po dem deixar os con-

FOLHETIM

O Christo das lagrimas

Versão livre de Augusto Moreno

Oh! quantas riquezas viu juntas a ambiciosa donzella! Pavimentos, estrados, paredes, tectos, tudo, tudo de ouro, d'aquelle ouro de que era feita a ambição de *Marilinda*; o luxo e a magnificencia exaltavam a inveja e espevitavam a imaginação da filha de Pedro Sanches.

—Todas estas riquezas, todos estes montes de dinheiro que aqui vês sem se prestar antes acatamento e juramento de obediencia ao seu dono.

—E de quem é tudo isto?

—Do *Rei do Ouro*. Se juras prestar-lhe a adoração devida e obedecer-lhe, tuas serão estas riquezas, como tuas serão tambem as adora-

ções dos homens. Mas has-de preferir os teus mandados mesmo aos do proprio Deus!

—De preferencia aos do mesmo Deus?!

—Sim, replicou a *Tia Ensalmos*. Juras?

—Juro, disse por fim *Marilinda*, depois de vacillar algum tempo.

—D'aqui a tres dias, exclamou a velha, é a sexta-feira-santa. A's doze horas d'essa noite celebre, os vasos do nosso *rei* lhe prestarão adoração ante um brilhante throno, assentado sobre as neves eternas d'uma grande serra. Has-de assistir tambem ao conciliabulo e quando tiveres adorado o nosso rei, tuas serão todas estas riquezas.

—E como poderei subir aos nevados cumes de tão alta serra?

—Por virtude e força d'este amuleto que te dou. São de casa á meia noite e colloca-o ao pescoço. Assim rapidamente apparecerás no conciliabulo. E ai de ti se faltares ao teu juramento! Nada te roubará ás iras do nosso rei...

Agora, minha filha, volta a casa, porque a alvorada vae-se aproximando e os teus paes...

E dito isto chega-se mais á pobre moça e cingiu-lhe com o amuleto fatal o pescoço alvinhento de *Marilinda*, que por encanto desapareceu da funebre e lugubre mansão.

A luz do dia começava a esclarecer e a aviventar o horizonte.

V

Na noite de sexta-feira-santa, noite triste, medrosa e lugubre, em que ainda pareciam flutuar no ambiente os ultimos echos da desenfreada turba-multa que escarnecera e rodeára o Martyr do Calvario, e os doloridos acentos da victima heroica, pedindo perdão para os seus verdugos, *Marilinda* devia entrar no concilio do *Rei do Ouro* para dar á sua ambição desmedida o respasto por que aspirara tantos annos.

Os fieis haviam commemorado, com todo o recolhimento e solemnidade do dia, a cerimonia da Paixão

de Jesus, e quando as trevas da noite envolveram a cidade granadina, nas suas ruas solitarias, nas ruellas ermas e estreitas não passava viva alma.

O templo, com as cornijas vestidas de crepes, com os altares desnudados de flores e purpuras, com as lampadas apagadas, como olhos que por largo tempo velaram e dormem o seu somno de canção, semelhava um sepulchro vasio, por onde o vento se arrastava gemebundo e triste depois de bater nas vidraças e de filtrar, cantando, as gelosias dos confessorarios.

Densas nuvens, persagiando tormenta, cobriam o horizonte e salpicavam de manchas o azul do céu. A rua solitaria de *Marilinda* era um mysterio mudo, uma soledade, uma calma triste e desoladora.

O fumarento lampião pendia, apagado, deante da cruz e sobre a figura marmorea do Christo em agonia, estendia a noite o funebre sudario das suas sombras...

Continúa.

tribuintes de suspeitar que as contas do thesouro portuguez são como as do moleiro que tira ao freguez as maquinas que lhe convem para engordar o burro.

Se os ministros, por actos inilludiveis, não pozerem rapidamente, termo á campanha de descredito que attinge o que ha de mais respeitavel na nossa organisação politica, serão cúmplices da aviltante suspeita a que está sendo arrastada a Familia Real, por quem póde e deve evitar tal descalabro.

Historia do centenário d'uma musica

Nas *Memorias e datas para a historia da villa d'Ovar*, por João Frederico Teixeira de Pinho, obra posthuma, livro impresso em Oliveira d'Azeiteis, na Typographia Commercial Oliveirense, Largo Municipal, 1881, a paginas 81 e seguintes, lê-se:

Tem a villa uma excellente philharmonica, regida pelo eximio professor Antonio Maria Valerio de Souza Brandão. Antigamente, houve ahi uma *Capella* sob a direcção de Francisco Pereira Campos, morador e natural d'Ovar de cima, do qual fizeram parte o cavalleiro José Eduardo da Rocha Tavares Pereira Pinto Côrte-Real e os drs. José Luiz de Carvalho de Souza Aguiar e Antonio José Pereira Zagallo, que a serviam de graça e por mero gosto.

A esta succedeu outra, formada pelo padre Fernando Luiz de Carvalho, de que foram socios, os padres: Manoel Patinha, Francisco da Costa Mendes, Senior, Antonio Verissimo de Souza Azevedo e seu irmão Verissimo Antonio de Souza Azevedo, os boticarios: José Bernardo Teixeira de Pinho e Bernardino d'Oliveira Gomes, com seus paes José Pedro d'Oliveira Gomes e o cirurgião, Francisco Leonardo de Carvalho, irmão do mestre; além d'outros, que nos são desconhecidos.

Cabe agora fallar dos tres cegos: «Francisco do Taxo», Thomé do Trunfo e Thomé Pereira Regalado, cuja sociedade era conhecida pelo nome de *A Musica dos Thomés*, ensinados pelo padre Fernando Barbosa da Cunha e Mello. Assistiam ás missas cantadas, sendo a sua favorita a de Moraes. Nos intervallos tocavam, dois d'elles, rebecca e o terceiro, oboé. Afinal eram dois e assim mesmo funcionavam com grande acceitação do povo, sabendo barato o divertimento, porque cada qual recebia um cruzado novo e o almoço dado pelos festeiros!

Sendo aqui juiz de fóra, o nosso patricio, Antonio José Pereira Coelho de Mello, em 1812, tomou a peito estabelecer uma *philharmonica*, e pretendeu encarregar a sua regencia ao *Padre Fernando Luiz de Carvalho*, que se escusou d'isso com o fundamento de se achar sobrecarregado de serviço em diversas commissões ecclesiasticas, além de ter a seu cargo uma cadeira de primeira letra e uma pharmacia, a melhor e mais concorrida do seu tempo.

A vista d'isto, resolveu convidar o insigne professor, *Antonio José Valerio*, natural da freguezia de S. Thiago de Riba d'Ul, que effectivamente a organisou com dezenove socios, dos quaes se conserva ainda a lembrança, a saber, os padres: Fernando Luiz de Carvalho, Domingos José Rodrigues da Silva,

Francisco da Costa Mendes, (o nosso *Dal'Aste*, talvez melhor ainda do que aquelle que assombrou o hespanhol, que ouvindo-o cantar na *Lucrecia Borgia* soltou esta chistosa hyperbole—*tiene dos ochavos abajo del poerco*), Dionisio d'Oliveira Pacheco, Manoel Pacheco, Antonio Ferreira e o minorista, Manoel Bento; o Capitão, Manoel de Souza Azevedo, o Alferes; Bernardino José Gomes Coelho, os boticarios: José Manoel Teixeira de Pinho e João Norberto da Silva, Salvador José da Silva Lima, Antonio Joaquim da Costa Monteiro, Antonio Joaquim Gomes da Silva, João Gomes Leite, José d'Oliveira Muge e José Lopes Barbosa. O bom regente falleceu a 22 d'Agosto de 1843, perpetuando-se nos seus dois filhos, *Antonio Maria Valerio de Souza Brandão* e *Manoel Valerio de Souza Brandão*, residente na capital, que herdaram a bolsa de seu pae. Esta sociedade, digna de decorosa menção sempre a conservou vigorosa e bem disciplinada, adquirindo grande fama e satisfatorios interesses.

Então, havia sómente por todo o nosso actual districto: uma em Arriana de Santa Maria, regida por Manoel Ignacio d'Azevedo, successor do *Lã de Cão* e depois por seu filho, o padre Domingos Manoel de Azevedo, que a aperfeição, revelando de um modo notavel o seu talento; e outra, em S. Thiago de Riba d'Ul de que fizera parte o nosso maestro.

Da exposição nitida e clara do auctor se vê que a organisação da philharmonica *Ovarense*, não, da philharmonica do *Valerio*, que foi assim conhecida até 1889, data em que se fundou outra com o nome de *Boa União*, organisação por *Luiz de Lima*, e só desde essa epocha foi que se começou a intitular philharmonica *Ovarense* para a distinguir da *Boa União*, teve o seu principio em 1812, sendo seu primeiro regente Antonio José Valerio, natural de S. Thiago de Riba d'Ul e não nas tres sociedades, apontadas pelo auctor das *memorias*, sendo certo, como elle diz, que uma d'ellas era conhecida pela *Musica dos Thomés* e eram *Capellas* e n.º propriamente *philharmonicas*. Se o leitor quizer vê a differença d'estes termos, veja *Candido de Figueiredo* (Dicc.). *Valerio* regiu a sua musica até 1843, anno em que falleceu, perpetuando-se a sua regencia, como diz o auctor, nos dois filhos *Manoel* e *Antonio Maria*. Esta propriedade foi interrompida, porque *Manoel Valerio* foi para Lisboa, chegando a publicar ahi uma *Arte de musica* e o *Antonio Maria* para Aveiro, onde regiu por espaço de seis annos, creio eu, a musica velha d'Aveiro.

Passados alguns annos voltou para Ovar e assumiu de novo a regencia da musica até que morreu, em 1895. Durante a sua estada em Aveiro, a musica foi regida pelo *Badoni e Leite*, conhecido pelo Xastre que foi sogro do snr. Peixoto e mestre de primeiras letras.

Actualmente é o snr. *Benjaminim* que se lhe mettem em cabeça fazer o centenário da sua musica no dia 5 do corrente, quando é certo que poderia fazel-o só no anno de 1912. É uma bagatela de sete annos! Em conclusão direi que é esta a historia da philharmonica *Ovarense*, mas sem origem franceza, como tenho ouvido propalar por ahi, porque, de mais a mais francezes ha por cá, escusado será ir buscar fóra. Pare-

ce-me que o Caturra disse o bastante da sua justiça.

Ovar, 7-12-905.

Um Caturra.

Nota da redacção.—A falta de documentos e elementos historicos que possam, authenticamente, derimir as porfiadas indagações e estudos do unico historiador-chronista, investigador consciencioso e meticoloso—João Frederico—teremos que dar pleno credito á sua narrativa, mórmente porque, á data em que escreveu as *memorias e datas*, já-mais poderia suppr que os successores do velho Valerio, nesses coevos, se lembrassem de anticipar, por um pueril capricho de occasião, o centenário da sua organisação.

Que a philharmonica *Ovarense* papagueasse uma imitação, mais ou menos completa e augmentada, ao anniversario da sua rival... comprehendese e entendemos achar-se no seu plenissimo direito; mas querer impingir gato por lebre aos seus conterraneos, tomando como pretexto para aquella imitação o seu centenário e julgando-os analfabetos da historia da sua terra natal, é *trop fort*. Perfilhamos, por tal motivo, as considerações sensatas do nosso inclyto e novo collaborador, a quem saudamos.

Cartas para a minha terra

Sobram-lhe as condições naturaes, falta-lhe apenas iniciativas.

Voltando a fallar de Cascaes direi que a Cidadella outr'ora fortificação avançada é agora residencia régia durante parte do mez de Setembro e Outubro.

O que sei mais d'ella é que tem uma capellinha em que existe a celebre imagem que acompanhou o bravo regimento de infantaria 19.

Chamei celebre á imagem, queria dizer talvez que o bravo regimento operou os feitos mais heroicos e, se a memoria me não atraiçoa, escapou-me dizer que o santinho de que fallo apanhou a patente de coronel e não sei se tambem algum *orachát*.

Digo isto sem ter conhecimento d'uma memoria que anda a correr mundo e escripta pelo venerando governador, mas tendo a firme certeza que o thaumaturgo tem grande partido entre as cachopas da minha terra.

Elle tem o seu mastro, fogueiras, descantes, bailes, toda uma noite de folia, o tal senhor santinho que faz o milagre de dar um noivo ás minhas anaveis patricias, quando ellas o tem arranjado, desenrola-lhe o canudinho de papel com o nome do seu bem amado, quando tiveram o cuidado de o deixar sobre os outros, lhe dá no ovo deixado á noite no copo d'agua o navio em que deve regressar d'além-mar o namorado, ou quando elle é de ao pé da porta, ellas, illudidas pelas velhas crenças, vem a enxó, a colher, o trombone, a enxada com que lhe hão-de ganhar as casas e o sustento.

Adivinha tu, ó minha linda vareirinha morena e de olhos pretos, qual foi o santo que tanta poesia, encanto e amor pôz n'essa tua noite, 13 de junho, em que os ceus são rubros como as tuas formosas faces ao queimares a alcachofra na fogueira em que crepita a acha e se queima a esteva, o loureiro, o alecrim que perfuma o ambiente em que te embriagas e dar-te-hei um santo Antoninho para adornares de flores e encheres de orações para te fazer o milagre...

Sigamos agora a estrada que aqui são de bom piso e não como as pobres das nossas *cahe aqui levanta acolá* e vamos até á Bocca do Inferno.

N'outro ponto seria uma cratera em repouso; aqui é a rocha carcomida e minada, sempre ameaçadora, feroz e temivel quando o mar vem escachoar e saltar com ruido infer-

nal por sobre estas pedras negras, altas e escarpadas.

Em dia escuro, de chuva e forte temporal do sul, ou de travez, deve ser digno de admiração o espectáculo que alli se presenciar.

O pharol da Guia um pouco adiante marca aos mareantes esta ponta em que podereis fazer um alegre *pic-nic* caminhando um quasi nada mais e entrando no pinhal do Moser que é delicioso e soberbo para a festa pagã que vos offereço.

Retrocedamos para a villa e haveis de vêr que a sua praia é mais pequena que a do Monte e esta muitas mil vezes que a do Furadouro a que quasi senão conhecem limites.

Agora torna-se necessario dizer que não é obra d'um deus o que aqui se tem feito para captar os sumptuosos chalets da Senhora Duqueza de Palmella. O' Neill e tantos outros que tem alicerces em Cascaes.

Um homem só, e com uma rara energia, actividade e zelo, tem velado pelo seu desenvolvimento.

Se na minha terra quizessem tomar o exemplo do quanto vale a tenacidade e o bom gosto, para civilisar e adeantar uma terra que tem a recommendal-a apenas o que ficou apontado, então aconselharia a que emigrassem e viessem conhecer o snr. Jayme Arthur da Costa Pinto.

Quanto nós lucrariamos se tivessemos ahi um Costa Pinto, mesmo sem a formidavel altura e respeitavel pera d'este, mas que possuísse o seu *savoir faire*.

Quem ahi quizesse iniciar o movimento que necessitamos teria simplesmente de:

melhorar as estradas
dar um cachet de asseio e apuro á villa e á praia
afirmosear estas
acelerar a viação pondo-nos em contacto constante com os visinhos e com os principaes centros.

Se todos nós fôssemos Feniano «*Por Ovar e Furadouro*» não seria de facil execução?

Julgo que sim.

Setembro—1905.

o teu,
Julio Soares.

NOTICIARIO

Prevenção

Prevenimos os nossos prezados assignantes de fóra do concelho de que vamos enviar ás estações telegrapho-postaes os recibos de cobrança referentes ao segundo semestre do anno corrente.

Rogamos a fineza de satisfazerem a sua importancia após os avizos, afim de evitarem a devolução dos recibos cujo facto, além das despesas que nos acarreta, nos cauza grandes transtornos na regularidade da nossa escripturação.

A ADMINISTRAÇÃO.

Centenario

A sociedade da banda *Ovarense* resolveu commemorar no dia 5 do corrente o centenário da sua fundação ou installação que, segundo os gerentes da dita banda, teve lugar em igual dia de 1805 sem embargo de outros, fundados na fiel narrativa das *memorias e datas para a historia de Ovar*, devidas á penna do

extincto clinico João Frederico Teixeira de Pinho, asseverarem que essa instalação houvera lugar em 1812. Seja porém como fôr, pois não pertence ao noticiário inquirir d'esses factos e apenas relatar as occorrenças, o que é incontroverso é que a banda *Ovarense*, com precisão de datas ou sem ellas, resolveu festejar o mais apparatusadamente que pôde o seu primeiro centenário, pondo, durante o dia, uma nota alegre á nossa villa.

— Ao romper d'alva, junto da casa do ensaio na rua dos Ferradores, que se achava vistozamente engalanada com reposteiros, sanefas, verduras, tropheos, etc., foi ao som de cornetas tocada a alvorada, subindo ao ar girandolas de foguetes. Apóz isto dirigiu-se a banda, tocando, aos Paços do Concelho onde executou o hymno nacional e d'ahi percorreu as principaes ruas da villa fazendo algumas peças do seu variado repertório.

A's dez horas assistiu toda a sociedade muzical na igreja matriz a uma missa em acção de graças que foi rezada pelo digno abade d'esta freguezia, tocando no côro no decurso da mesma, alguns trechos mimosos.

Em seguida á missa dirigiu-se a banda ás redacções dos dois semanarios d'esta villa «Ovarense» e «Discussão», sendo recebida pelos seus respectivos directores, que agradeceram ao regente a amabilidade dos seus cumprimentos.

A's três horas da tarde iniciou a banda as suas visitas ás fabricas e associações, onde foi recebida pelos respectivos gerentes e corpos administrativos.

Da fabrica de conservas alimenticias «a Varina» de Gomes, Meneres & C.^a passaram para a de ceramica de Peixoto, Ribeiro & C.^a. Seguidamente visitaram as associações dos Bombeiros Voluntarios, Soccorros Mutuos Ovarense e Sport Club, em cada uma das quaes tocaram algumas peças e foram saudados.

O programma dos festejos terminou com um jantar a que assistiu toda a sociedade muzical e grande numero de convidados, o qual decorreu sempre na melhor ordem e repleto de animação.

Aos juristas

Foi ordenado á recebedoria d'este concelho que, a partir do dia 15 do corrente, pague aos diferentes juristas da divida interna consolidada de 3% (inscripções e coupons) os juros referentes ao segundo semestre de 1905. Ficam pois prevenidos os competentes interessados.

Crime Horrível

Praticado por aquelles que ainda não assignaram o *Manual da Cozinha*, soberba edição illustrada, contendo mais de 1.500 receitas de cosinha, copa, licores, confeitaria, etc. Util a todas as donas de casa. Fasciculo de 16 paginas 20 réis e tomo de 80 pag. 100 réis. Envia-se para a provincia. Aceitam-se, agentes.

A Lisbonense — Praça d'Alegria, 29—Lisboa.

Bombeiros Voluntarios

Terça-feira de tarde houve, na casa esqueleto, exercicio geral do corpo activo d'esta associação.

— Como já dissemos, tem lugar no proximo domingo, pelo meio dia, na sala das sessões da direcção, a

eleição dos corpos gerentes para 1906.

— Consta-nos que no dia do anniversario da Associação dos Bombeiros Voluntarios, primeiro de Janeiro proximo, ha como do costume, recita de gala no nosso theatro por uma companhia dramatica do Aguia d'Ouro, do Porto, levando á scena uma magnifica peça.

Feira

Foi regularmente concorrida a ultima feira de gado suino que no domingo passado se effectuou no Largo do Martyr.

A carne correu, como nos demais mercados, por elevado preço.

Nomeação

Por despacho do juiz de direito, de 25 de novembro, foi nomeado escrivão do juizo de paz d'este districto o nosso amigo Gustavo Sobreira, de cujo cargo tomou posse no mesmo dia.

Tempo

Foi tardio, mas sempre chegou o verão de S. Martinho. A semana que passou foi acariciada por um bello sol, brilhante e creador.

Notas a lapis

Guarda ha dias o leito em consequencia d'uma febre gastrica a menina Olivia, dilecta filhinha do nosso presado amigo e director politico Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

Appetecemos á encantadora creança o seu rapido restabelecimento.

— Tem experimentado consideraveis melhoras dos seus incommodos a ex.^{ma} D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso. Estimamos.

— Regressou hontem de Ois do Bairro com sua familia o nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira.

— Tambem regressou d'aquella localidade o nosso amigo Antonio Sobreira, que fôra passar alguns dias com o snr. D. Antonio Calheiros.

— Passaram seus anniversarios natalicios no dia 4 os nossos dedicados correligionarios João Ferreira Soares Gomes e João de Oliveira Gomes e no dia 5 o nosso estimado amigo Estevão Faria Rama.

As nossas felicitações.

Santa Luzia

No proximo dia 13 do corrente tem lugar na igreja matriz a festividade em honra de Santa Luzia, constando de manhã de missa solemne a grande instrumental e sermão e de tarde d'arraial, em que se fará ouvir a banda Ovarense.

Aclaração

No penultimo numero do nosso semanario chamamos a attenção do snr. director da estação telegrapho-postal d'esta villa para o facto anormal de um dos nossos assignantes de Guilhovae, não receber durante semanas consecutivas a *Discussão*, consoante queixa que pessoalmente veio fazer a esta redacção, quando era certo que nunca deixou de lhe ser endereçado o jornal e lançado no correio. Dissemos então que a culpa ou provinha do depositario da caixa ou do respectivo distribuidor rural, e deixamos ao mesmo dire-

ctor a faculdade, que lhe competia, de averiguar e providenciar sobre esse facto anormal.

Succede porém que o distribuidor Manoel Fernandes, vendo-se increpado do facto pelo seu superior e não desejando sobrecarregar-se com culpas que lhe não competiam, procurou certificar-se com o queixoso da cauza d'essa irregularidade, conseguindo d'essa diligencia sahir completamente illibado, consoante nos foi relatado pelo nosso amigo e assignante, que nos auctorizou e até solicitou a fazer esta aclaração. Então soubemos que o depositario, com ou sem accinte, é que apenas lhe remetia a correspondencia epistolar por um rapaz a quem o destinatario da mesma pagava, deixando de lhe remetter o jornal que um terceiro aproveitava para sua leitura.

Apóz a referencia que fizemos a este facto e ás diligencias empregadas pelo distribuidor para sua justificação, appareceram no depositario os jornaes em falta, que foram recebidos pelo nosso assignante.

Eis a verdade da occorrença que deixamos expressa para justiça de todos.

Varlola

Consta-nos que lavra entre nós esta terrível doença, tendo já produzido alguns obitos. Não sabemos quaes as medidas que as auctoridades sanitarias tem lançado mão para evitar á sua propagação. O que sabemos porém é que se permitem os enterramentos em funeral como se se tratasse de qualquer obito de doença não epidemica. E' para lamentar que se votem tanto ao descuro as leis sanitarias n'um meio populoso como é a nossa freguezia, e esperamos, a bem do publico, que as auctoridades d'ora ávante olhem com mais zelo e cuidado para cumprimento dos seus deveres no que respeita a hygiene publica. Não basta colher os proventos das occupações officiaes; é indispensavel que alguma cousa se faça como compensação dos *benesses* auferidos e que redunde em beneficio publico.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Joaquim da Costa Moraes e mulher, cujo nome se ignora, e Antonio Maria Soares Leite, casado, todos auzentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro Joaquim da Costa, morador, que foi, no lugar dos Poços, freguezia d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de novembro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(546)

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando o interessado Francisco Duarte, casado, das Rossadas de Villarinho, freguezia de Vallega, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua avó Maria Marques, que foi do lugar de Guilhovae, freguezia de Ovar, em que é cabeça de casal José Joaquim Duarte, casado, lavrador, da rua de S. Thomé, d'esta villa e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario

Ovar, 17 de novembro de 1905

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(547)

AGRADECIMENTO

Esposa, filho, nora, irmãos, cunhados e suas respectivas familias, penhorados agradecem, a todas as pessoas que se dignaram apresentar as suas condolencias e acompanhar á sua ultima morada, os restos mortaes d'aquelle que em vida se chamou Francisco Lopes Guilherme e a todos protestam o seu mais vivo reconhecimento; bem assim, a todas as pessoas que lhe enviaram cartão de pesames; e a todos os que assistiram á missa do 7.^o dia que por sua alma foi resada hontem pelas 7^{1/2} horas do dia, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

Ovar, 3 de dezembro de 1905.

Bombeiros Voluntarios

Pelo presente são convidados todos os socios activos e auxiliares no goso dos seus direitos a reunirem-se em assembleia geral na sala das sessões da Direcção, no dia 17 do corrente, pelas 12 horas da manhã, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1906.

Ovar, 1 de Dezembro de 1905.

O presidente da assembleia geral,
Antonio dos Santos Sobreira.

VITICULTURA

Viveiro d'Angeja

Emilio Nogueira Souto & Irmão annunciam aos lavradores e seus amigos e freguezes que teem á venda no seu viveiro enxertos d'um a dois annos, das melhores qualidades, tanto nacionaes como americanas e cavallos americanos para todas as qualidades de terreno. Vendem tambem barbados preparados para enxertar já para o anno e vides americanas de diversas qualidades. Garantem-se todas as qualidades sob pena de darem no anno immediato metade dos enxertos que seccarem, no caso de serem bem plantadas. Satisfazem todas as encomendas que lhes fizerem com toda a pontualidade e garantia.

Quem pretender dirija-se aos proprietarios em Angeja.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	8,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
	10,59	12,43	1,53	
TARDE	1,50	3,47	4,45	Mixto Rapido Tramway Tramway Correio
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
	10,5	11,14	1,2	
TARDE	—	2,10	3,56	Tramway Tramway Tramway Rapido Correio
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento à Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoia
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza